

Linguística Indígena e Educação na América Latina

Lucy Seki (Org.)



CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E SISTEMAS DE ESCRITA

Maria Bernadete Marques Abaurre

Farei, nesta comunicação, considerações que, penso, se fazem oportunas no momento, sobre a natureza da relação entre fonologia e sistemas de escrita, dadas as modernas concepções de teoria fonológica e os possíveis conflitos vividos pelos pesquisadores que, trabalhando com línguas indígenas, imaginam por vezes estarem sendo teoricamente incoerentes ao utilizarem a fonêmica para a abordagem da fonologia e a sintaxe gerativa, por exemplo, para a análise dos dados sintáticos. Abordarei a questão a partir de dois pontos de vista diversos:

1 - *O componente fonológico das línguas naturais como espaço de manifestação de oposições segmentais e suprasegmentais tomadas como base para propostas práticas de redução de línguas orais a sistemas alfabéticos de escrita.*

A questão central a ser discutida, aqui, diz respeito à metodologia de análise fonêmica de Pike que, como se verá, pode ser entendida mais como uma técnica de análise e apreensão de fonemas a serem representados por letras em um sistema de escrita, do que como uma *teoria fonológica* no verdadeiro sentido do termo. Enfatizar-se-á a eficácia dessa técnica, em termos muito práticos, para a abordagem inicial de dados de línguas sem tradição escrita, chamando-se atenção para o fato de que é o próprio lingüista, no caso, aquele que necessita de uma escrita para os seus dados, passo fundamental para a organização de um *corpus* a ser posteriormente analisado em termos de seus aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos ou discursivos. Embora se possa afirmar que a própria transcrição fonética

já é um sistema alfabético de escrita, é evidente que ela não é a escrita ideal para os dados a serem posteriormente analisados a partir das questões teóricas consideradas relevantes, dada a quantidade desnecessária de símbolos utilizados para o registro das sutis diferenças fonéticas, sem dúvida relevantes, mas eventualmente desnecessárias em outras etapas de análise. Concluir-se-á, pois, que a utilização da técnica da fonêmica não implica, necessariamente, uma incoerência teórica do pesquisador. Por outro lado, é importante também frisar que, hoje em dia, dado o avanço da reflexão sobre o componente fonológico das línguas, as lingüistas não se deveriam mais satisfazer com os resultados da aplicação dos procedimentos da análise fonêmica para tirar conclusões sobre a estrutura e funcionamento do componente fonológico.

2 - O componente fonológico das línguas naturais como espaço de manifestação de oposições segmentais e suprasegmentais que se poderia querer representar em um sistema de escrita a ser proposto para determinada comunidade, a partir do pressuposto de que os falantes da língua aceitariam melhor um sistema alfabético que melhor representasse a sua competência fonológica.

Discutir-se-á, aqui, a relação dos falantes com os sistemas de escrita de base alfabética: suas expectativas (maiores ou menores e culturalmente determinadas) de uma maior aproximação com fatos fonéticos da língua; a relação dinâmica que passa a existir, uma vez que uma comunidade começa a escrever alfabeticamente, entre representações fonológicas subjacentes e escrita, por um lado, e entre escrita e representações fonológicas, por outro. Será também discutida a importante questão das expectativas que membros de comunidades sem escrita por vezes desenvolvem, com relação a um sistema alfabético que lhes é oferecido, com base em fatores de ordem sociolingüística, que envolvem a comparação e avaliação qualitativa e quantitativa dos símbolos do sistema proposto com aqueles do sistema alfabético já utilizado pelo pesquisador e/ou pela sociedade envolvente. Ver-se-á que, nessas situações, o critério de *economia de símbolos* pressuposto pela metodologia de análise fonêmica é necessariamente posto em questão, cabendo ao pesquisador a responsabilidade de avaliar as conseqüências práticas de se insistir em uma solução fonêmica ortodoxa.